



Trabalho 33

VISITA DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO HOSPITALAR: UM ESTUDO REFLEXIVO

CAMPOS, F. A. A. C; SEIXAS, L.A

Apresentadora:

LAIÍS AYRES SEIXAS (laisayres@gmail.com)

Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual

A visita de enfermagem (VE) não deve ser realizada empiricamente e sem planejamento pelos enfermeiros, precisa ser sistematizada e baseada em evidência científica... Eis a questão o que é VE? Como realizá-la? E principalmente como ensinar o acadêmico de enfermagem a fazer a visita em seus estágios práticos, de forma a sensibilizá-lo na sua prática futura como profissional a sempre realizá-la? Infelizmente não há muitos estudos que definem (ou expliquem) o que é VE em nossa área. E o conhecimento que temos sobre esse tema ainda é fundamentado no empirismo e em nossa experiência como enfermeiros assistencialistas, gerentes ou supervisores em unidades hospitalares. Pois nos hospitais em que trabalhavam era exigido dos enfermeiros a realizarem a visita a beira do leito dos pacientes. Como enfermeiros docentes tentamos ensinar, no campo de estágio, os acadêmicos de enfermagem a passarem a VE, entretanto o que notamos é a dificuldade do acadêmico de enfermagem em compreender a visita e sempre ouvimos a frase: ?aonde buscaremos sobre a VE?...? Não sei responder... Em nossa concepção a VE pode ser realizada pelo enfermeiro, e consiste em uma breve consulta de enfermagem a ser realizada a beira do leito do paciente, com o intuito de supervisionar ou/e direcionar a assistência de enfermagem prestada pela equipe de enfermagem que tem o enfermeiro como responsável legal. Durante a visita de enfermagem o enfermeiro precisa utilizar um instrumento, que tenha uma breve anamnese e exame físico, e seja pertinente a sua especialidade clínica, área de atuação, ao serviço de enfermagem e saúde oferecido ao paciente, adaptado a realidade clínica e contexto do trabalho. A visita não deve estender-se em cada paciente por mais de 15 minutos, e direcionará o enfermeiro para realizar uma consulta posterior mais aprofundada, nos pacientes com estado de saúde crítico sobre o ponto de vista de enfermagem, onde o enfermeiro aplicaria a sistematização da assistência de enfermagem. Percebemos que é pertinente realizar duas visitas por plantão, uma no começo para direcionar os cuidados e a segunda no final para supervisioná-los. Para a literatura a VE serve para identificação do paciente, dos problemas e avaliação dos resultados. E é fundamental para identificar as necessidades básicas do paciente sobre o cuidado do enfermeiro. Serve também para melhorar a comunicação do enfermeiro versus paciente, esclarecimento de dúvidas¹. A VE pode ser pautada na Lei N. 7.498/86 que dispõem sobre a regulamentação da profissão de enfermagem, visto que define como competência do enfermeiro: ?planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem?, como também a consulta de enfermagem e a prescrição de enfermagem². De acordo com as atuais diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, exigem das faculdades de enfermagem a formarem enfermeiros fundamentados no conhecimento científico, pautado no senso crítico e reflexivo³, essa tarefa é árdua no contexto brasileiro e principalmente na enfermagem brasileira que ainda prioriza o fazer do que o refletir no porque fazer. E muitas vezes fazemos e não ?cientificamos? o que fazemos, o que pode aplicar a VE, faz parte da nossa profissão e vida profissional mais não temos literaturas focadas na VE para fundamentar ou aperfeiçoar essa prática. O objetivo desse trabalho foi expor um instrumento de VE criado por um acadêmico de enfermagem, como também ressaltar a importância de ensiná-lo a realizar a VE a beira do leito. O trabalho seguiu os ditames metodológicos do relato de experiência que consiste em narrar às experiências profissionais com o intuito de construir conhecimentos vindos do cotidiano, o qual é alicerçado em evidência prática concreta⁴. Como também buscou-se referencial teórico para subsidiar a pesquisa e construção do instrumento. Para tanto, foi criado um instrumento para realizar a VE, supervisionar as ações de enfermagem e para solucionar os problemas colaborativos que envolvem o cuidado prestado ao paciente internado em clínica médica. O instrumento em sua identificação possuía dados pertinentes ao paciente internado, como nome, leito, enfermaria, enfermeiro de plantão e técnico de enfermagem responsável. O corpo do instrumento foi articulado em uma breve anamnese



Trabalho 33

e exame físico prioritário (focado na patologia sugestiva ou diagnóstico médico). Na anamnese, abordava-se a neurologia, diagnóstico médico, motivo da internação, queixa atual/sinais e sintomas, necessidades humanas básicas a serem resolvidas, estado geral, sono, nutrição, eliminações fisiológicas, movimentação, satisfação com o atendimento de enfermagem, integridade cutânea, dispositivos invasivos, controle de infusões, exames solicitados pelo médico ou enfermeiro, hemodinâmica, alteração/deformidade em algum membro e grau dependência para cuidado de enfermagem. Percebemos que ao instigar o aluno a criar o seu próprio instrumento de VE levamos o mesmo a pensar, a refletir e cientificar o cuidado prestado ao seu paciente internado em clínica médica ou em outra unidade de internação hospitalar. Percebemos também que ao não ter uma ampla literatura que embase a VE, durante a construção do instrumento de pesquisa, o acadêmico de enfermagem não realiza plágio; e esse instrumento é (re)construído conforme a orientação do professor. Alguns trabalham falam brevemente sobre a VE, segundo uma pesquisa que estudou a percepção dos enfermeiros quanto a VE no pré-operatório, identificou que 100% (22) enfermeiros consideram que a VE seja uma das suas atribuições profissionais, 31,9% referiram que a visita pode ser realizada por qualquer enfermeiro e 27,2% por enfermeiros do centro cirúrgicos. Esses dados levantados são relevantes porque denotam que os enfermeiros estavam cientes de sua competência profissional e importância da realização da VE. Mas infelizmente 63,7% desses enfermeiros referiam que não realizavam a visita de enfermagem no decorrer de sua assistência⁵. Tais pesquisadores desse trabalho citado anteriormente, acreditam que a VE é a primeira avaliação do paciente antes da cirurgia, aspecto indispensável tanto no preparo físico ou emocional⁵. A VE quando ensinada ao acadêmico leva-o a entender que ela varia conforme a unidade de internação que o enfermeiro atua e será feita conforme a realidade do serviço. Concluímos que é viável é prático durante os estágios hospitalares trabalharem com os acadêmicos de enfermagem a VE, instigando-os a criarem o instrumento de vista e a realizá-la em sua prática profissional essa competência de enfermagem.

REFERÊNCIAS:1-Pontes ACP, Leitão IMTA, Ramos IC. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Rev Bras Enferm. 2008; 61(3): 312-8. 2-BRASIL, 1986. Lei n. 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício de enfermagem. 3-Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.4-Dyniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.5-Grittem L, Méier MJ, Gaievicz AP. Visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. Cogitare Enferm.